

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o

Pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 26 de Novembro de 1884.

O Dr. Schutel e os Joinvillenses.

Abaixo transcrevemos um trecho do celebre relatório deste Sr. Schutel, medico em commissão do governo na cidade de S. Francisco, por occasião da febre amarella, e a conscienciosa contradita, que teve por parte da illustrada commissão sanitaria deste municipio.

Avaliem os Joinvillenses o que temos de esperar do candidato que hoje pretende os nossos votos, á julgar pela falsa narrativa que deste povo fez em documento official!

S. S. que n'aquellas emergencias crueis para o povo de S. Francisco ali esteve a *vol d'oiseau*, precisava dizer alguma couza ao governo, e então não se pejou de calumniar esta cidade hospitaleira e caridosa, que tanto soccorreu n'aquelle tempo aos seus vizinhos franciscanos, como ainda á pouco, por occasião da inundação do Itajahy, mandou de seu seio um distincto cidadão levar o obolo da caridade áquelles pobres inundados!

Pois que! Queríeis que Joinville deixasse de tomar as cautellas recommendadas pela hygiene, deixando de estabelecer um cordão militar que accusastes?

Isto não parece partir de um clinico conhecedor das medidas preventivas que taes casos exigem, e unicamente demonstra a indifferença, a má vontade e a antipathia, enfim, que vota a esta florescente cidade, simplesmente . . . **por ser florescente!**

Inspeção de saude de S. Catharina.

Desterro, 20 de Março de 1878.

Illm. Snr. Encarregado pela Presidencia da Provincia de ir em commissão á cidade de S. Francisco, ali tive o desgosto de presenciar o desolamento e terror de que se achava possuída toda a população, pela desgraça do apparecimento da epidemia de febre amarella.

Não me penalizou sómente o triste desanimo publico em face das mortes occasionadas por aquelle terrivel mal, senão que me encheu de compaixão e me revoltou o estado de sitio e cruel abandono em que pelas povoações vizinhas tinha sido posta a cidade.

Lugar abundante de recursos e auxilios de prompta e facil expedição, a cidade de Joinville devia e podia ser a primeira em cumprir os deveres de humanidade, que obrigão a todos os homens, e em executar aquellas obrigações impostas pela sociedade e organização constitutiva de um paiz civilisado.

Contristou-me essa falta de caridade, tanto mais quanto a observação tem provado que no começo dessa molestia, isolados os primeiros casos, acudidos com prestesa e pericia, e tomadas com rigor todas as medidas de segregação, consegue-se geralmente suffocar a epidemia nascente.

E Joinville com seus recursos medicos de pharmacia e viveres, podia ter poderosamente influido para conseguir-se tal fim. — Mas desenvolvida a epidemia ainda os serviços dessa vizinhança se farião necessarios e talvez indispensaveis. — A falta de facultativos, de remedios e, o que é doloroso de dizer-se, de dietas para os doentes era extrema quando ali cheguei, e a povoação de Joinville regorgitando de viveres, havia-se techado com um cordão militar! — Entretanto o dever de soccorrer aquella infeliz povoação alliava-se bem com á necessaria cautella preventiva para segurança de Joinville. — Este es-

tado de cousas peço instantemente á V. S. que faça cessar, ordenando que sejam enviados de Joinville os recursos de que careço em São Francisco mais urgentemente, etc, etc, etc.

Dr. Duarte Paranhos Schutel.º

Illm. Exm. Snr.

A commissão sanitaria deste municipio de Joinville, na occasião da remessa da conta das despezas até hoje feitas com as providencias, que se deu a fim de não passar para cá a epidemia actualmente reinante em São Francisco, tem a honra de submeter ao alto conhecimento de V. Ex. os esclarecimentos seguintes:

Foi no dia 5 de Março que por cá se espalhou a noticia de ter apparecido a febre amarella em São Francisco, e de terem succumbido algumas victimas á ella. Logo após de chegada esta noticia ao conhecimento do Delegado de Policia deste municipio, mandou este, para evitar que pessoas affectadas d'aquella molestia entrassem neste municipio sem serem submettidas ao exame medico, estabelecer uma estação de vigilancia provisoria no rio Caxoeira, no lugar denominado Morro de Ouro, á entrada deste Municipio; pois, costuma acontecer que pessoas de cuidado mais serio de São Francisco e circumvizinhança se dirigem á esta cidade de Joinville. Esta medida foi approvada por V. Ex. por officio do dia 9 de Março e ainda mais corroborada por telegramma do dia 14 do mesmo mez, para se evitar que a molestia passasse ao termo deste Municipio.

No dia 8 voltarão para cá duas lanchas, vindas de São Francisco, apresentando cada uma dellas um certificado; no qual, o medico encarregado da quarentena de São Francisco disse, serem desinfectadas antes de suas saídas. Estas lanchas trazião noticias assustadoras a respeito do estado sanitario de São Francisco, em cuja consequencia a abaixo assignada commissão, de accordo com o Delegado de Policia, tornou effectiva a já mencionada estação de vigilancia no mesmo sobredito lugar, publicando o Edital que se acha impresso no n.º 24 da Gazeta de Joinville.

Nessa estação de vigilancia tem se procedido até hoje e continua-se a proceder a desinfectação, conforme a sciencia medica a reclama.

Note-se que nesta occasião havião em S. Francisco dois medicos, os Drs. Sr. Figueiredo e o Snr. Jorge Knollmüller, ambos servidos de botica, e alem disto um boticario estabelecido, como tambem recursos mais que sufficientes para a alimentação do povo d'aquella localidade, enquanto que este municipio de Joinville — excepto São Bento — não possuia nem ainda hoje possui senão um medico.

O Inspector da saude publica e do porto do Desterro, o Sr. Dr. Duarte Paranhos Schutel, passando no dia 14 de Março em missão especial pelo Saguassú, sem todavia chegar a nossa estação de vigilancia, comtudo approvou as já referidas medidas da commissão sanitaria, como se vê do documento junto. — Chegando de dia para dia noticias cada vez mais tristes á respeito da epidemia, alugou e preparou a commissão sanitaria uma casa propria para o tratamento dos que por acaso apparecessem affectados, e pediu ao Subdelegado de Policia que informasse aos Inspectores de quarteirão respectivos que exercessem a maior vigilancia sobre as entradas neste municipio, que fossem alem do rio Caxoeira, no que a commissão immediatamente foi attendida:

No dia 17 ás 5½ horas da tarde veio uma carta da commissão sanitaria de S. Francisco, na qual se pediu muitos medicamentos, e até aparelhos pharmaceuticos d'uma das nossas pharmacias.

Esta encomenda foi effectuada com a maior promptidão e expedida 3 horas depois.

No correr do dia 20 de Março espalhou-se em Joinville a noticia de faltarem aos pobres de S. Fran-

cisco mantimentos, por não chegar nada de generos áquella cidade dos sitios vizinhos.

Ainda que fossem noticias particulares, a commissão immediatamente se appressou em recorrer a caridade publica. Em consequencia desta medida mandou-se á Camara Municipal de São Francisco a quantia de Rs. 350\$000 em dinheiro, agenciada na cidade de Joinville por pessoas particulares; alem disso mandarão muitos moradores d'aqui particularmente gallinhas, ovos, manteiga e outros mantimentos aos seus conhecidos em São Francisco.

No dia 22 mandou-se com endereço ao Snr. Henrique Dettmer 38 gallinhas e um sacco com batatas.

No dia 23 veio uma carta do Presidente da Camara Municipal de S. Francisco, pela qual pediu mais remedios, que immediatamente se lhe mandou.

No dia 26 mandou esta commissão 24 gallinhas a de S. Francisco, pedindo informações sobre as necessidades do lugar, as que a dita commissão no dia 27 respondeu, pedindo mais soccorros alimenticios.

No dia 28 mandou esta commissão 207 gallinhas, ovos, arroz e mais generos em não pequena quantidade.

As asserções contidas n'esta sincera exposição da commissão sanitaria de Joinville são devidamente reforçadas por documentos em seu poder, que se achão á disposição do publico e das autoridades.

Vê V. Ex. do acima exposto, si da parte das autoridades e habitantes deste municipio houve falta de caridade e commiseração para com os necessitados nos vizinhos.

A commissão continua a desempenhar os seus nobres deveres com dedicacão desinteressada e prompta á todos os soccorros a seu alcance.

Deus Guarde a V. Ex.

Joinville, 1 de Abril de 1878.

Illm. e Exm. Sr.

Dr. Manuel d'Azevedo Monteiro.

M. D. Chefe de Policia desta Provincia etc., etc.

A commissão sanitaria:

(Ass.) Dr. Wigando Engelke, Augusto Stock, Fernando Rogner, João Eugenio Moreira, Frederico Jordan, Delegado de Policia.º

Como se insulta á verdade.

No artigo do „Democrata“ de 23 do corrente ha dous topicos, nos quaes se revela a deslealdade com que discute o collega, que, na ingloria faina de desvirtuar o alto merecimento de nosso amigo, Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, lança mão de todos os meios, ainda os mais detestaveis.

Como não ser assim, se o collega é dos que entendem que os fins justificão os meios?

Disse o collega que o Dr. Taunay em suas conversas nesta cidade no dia 14 do corrente, apregouo que a Estrada de ferro D. Pedro I. não se fariã.

Isto é completamente inexacto.

O que disse o illustre cidadão foi que por enquanto nada podia affirmar com segurança.

Esta é a verdade.

Que a Estrada não se fariã, é cousa sabida n'esta cidade por um telegramma que, pessoa muito conceituada e afastada de todo das lutas partidarias, enviou a um acreditado negociante da cidade de S. Francisco.

Estão mortas, portanto, todas as esperanças, destruidos todos os sonhos lagueiros com relação a riqueza, progresso e desenvolvimento da provincia.

Fique sabendo o eleitorado que foi o governo li-

beral, foi o gabinete de 6 de Junho quem rescindiu o contracto da Pedro I.!

Gastarão-se em pura perda milhares de contos, esbanjou-se o nosso suor, e continuaremos a viver no abatimento e na prostração, porque assim approvou ao governo do Sr. Dantas!

Tomem nota todos os eleitores, e concorram com o seu voto para a queda desta situação maldita, que nos rouba as melhores esperanças, que mata o progresso de nossa provincia com criminoso desperdício dos dinheiros publicos.

O „Democrata“ zomba do eleitorado, fal-o nescio á ponto de suppor-o capaz de crer, que por causa do Dr. Taunay não se fará a Estrada.

Quem não vê n'isto uma arma mesquinha, de que se serve elle com o intuito de indispor aquelle cidadão com todo o eleitorado?

Quem não sabe que somente o governo podia rescindir o contracto, como effectivamente rescindiu?

São sempre os mesmos homens de todos os tempos, de todas as epochas!

Felizmente os eleitores são bem esclarecidos, para não se deixarem illudir por esta triste ballela.

Derrotemos o governo na pessoa de seu candidato, o Dr. Duarte Paranhos Schutel.

Não nos illudamos.

O „Democrata“ avança ainda uma inverdade, quando dá a entender que o Dr. Taunay não se occupou com a elevação da meza de rendas de S. Francisco a alfandega de 4. classe.

Para fazel-o callar, basta que transcrevamos aqui do „Diario Official“ as palavras que, a tal respeito, proferiu elle em uma das sessões da Camara dos deputados este anno:

Eil-as:

O Sr. Escragnolle Taunay (pela ordem): — Sr. presidente, tenho uma reclamação a fazer a V. Ex. Apresentei uma emenda, elevando a mesa de rendas de S. Francisco a alfandega de 4. classe. Vejo porém, que essa emenda não está sobre a mesa.

O Sr. Leopoldo Cunha (1. secretario) (pela ordem): — Informa á camara que, dentre as emendas apresentadas á mesa, não consta aquella a que se refere o nobre deputado por Santa Catharina, e, dada a hypothese de que o nobre deputado a houvesse apresentado, o que realmente não está provado. . .

Vozes: — Está provado. . .

O Sr. Leopoldo Cunha (1. secretario): — Entretanto, S. Ex. não pôde dizer em que sessão teve logar essa apresentação, para que se possa verificar na acta respectiva.

O Sr. Andrade Figueira: — Recorram ás actas.

O Sr. Leopoldo Cunha (1. secretario) — Mas, dizia eu, ainda admittindo que á mesa houvesse chegado essa emenda, restava ao nobre deputado um direito, que era o de trazer no dia immediato á sua apresentação a devida reclamação, visto não ter sido ella consignada na acta.

O Sr. Escragnolle Taunay: — A mesa leva o tempo a distribuir cartões, por isso não attendeu.

O Sr. Leopoldo Cunha (1. secretario): — O nobre deputado affirmou que enviou á mesa essa emenda; não posso pôr em duvida a asseveração do honrado deputado; mas entendo que em tal caso S. Ex. deveria attribuir o seu desaparecimento antes a qualquer outra circumstancia, do que ao proposito da mesa em abafal-a. (Apoiados.)

Parece-me que a mesa tem mais direito á justiça do nobre deputado. (Apoiados.)

O Sr. F. Belisario: — Desviada.

O Sr. Escragnolle Taunay insiste na declaração que fez, adduzindo novos fundamentos.

O Sr. Presidente: — Creio que V. Ex. trouxe um papel á mesa, para ser lido quando tivesse logar a discussão da materia a que elle tinha referencia.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Entreguei a emenda a V. Ex., que a passou ás mãos do official da acta, declarando que ella seria sujeita á discussão na occasião competente.

O Sr. Presidente: — V. Ex. poderia ter trazido a sua emenda á mesa nas condições que refere; mas tenho dito, por muitas vezes, que não posso ser depositario de papeis, que elles devem ser apresentados em occasião opportuna.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Apresentei a emenda a V. Ex. a entregou ao official da acta para ser presente em occasião opportuna; chegada essa occasião, é natural que eu estranhe o seu desaparecimento.

O Sr. Leopoldo Cunha (1. secretario): — Eis a razão por que eu disse — dada a hypothese da apresentação.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Peço a V. Ex. que suspenda a votação, para que se possa recorrer ás actas.

Para Deputado Geral:

Dr. Alfredo de Escragnolle,
Taunay.

Lente da Escola Militar,
residente na Côrte.

GAZETILHA.

Notas em substituição. — Foi prorogado para 30 de Junho de 1885 o prazo concedido para a substituição sem desconto das notas do Thesouro de 10\$000 reis, 6. estampa em papel verde.

A' 31 de Dezembro tambem do corrente anno, finda-se o prazo para o recolhimento das seguintes notas do Thesouro:

20\$000 reis quinta estampa,

10\$000 reis quinta estampa,

1\$000 reis terceira estampa.

Banco do Brazil:

200\$000-reis verdes, 1. e 2. serie, desconto de 80% de 1. de Outubro de 1884.

Seguiu para a Corte, no vapor „Jaguarão“ o Sr. Dr. Arthur Franco Fernandes, filho do nosso distincto amigo, Dr. Bento Fernandes de Barros. Desejamos-lhe feliz viagem.

Estrada de Ferro D. Pedro I. — Foi rescindido o contracto, feito com a companhia ingleza da estrada de ferro — D. Pedro I.

Que tal!! São cousas da epocha.

As commissões — que teem de preparar os festejos para a recepção de Suas Altezas ja se achão organisadas, e estão adquirindo os donativos.

Do expediente da Provincia. O advogado Manoel José de Oliveira, usando da faculdade permittida pelo artigo 179 § 30 da constituição do Imperio, vem apresentar a s. ex. o documento junto que lhe foi enviado, extrahido de autos existentes no cartorio da villa do Paraty, pelo qual está devidamente provada a venalidade com que procedeu o ex-juiz d'orphão 1. supplente daquelle termo Salvador Soares Pereira, actual delegado de policia do referido termo, e que por essa razão não deve continuar a exercer um cargo de justiça tão importante, visto faltar-lhe moralidade e independencia, e pede que seja exonerado o dito Salvador Soares Pereira do cargo de delegado de policia do termo de Paraty, a bem do serviço publico — Ao doutor chefe de policia para informar.

Uma mulher em França dá á luz tres creanças do mesmo ventre, que receberam os nomes de Liberté, Egalité e Fraternité.

O governo belga está substituindo por jesuitas os professores que região as escolas civis.

O „Times“ confirma a noticia de terem os maldistas se apoderado da cidade de Karthum, fazendo prisioneiro o general Gordon-Paschá.

A municipalidade de Roma mandou collocar no paço do conselho, no Capitolio, uma inscripção commemorando a viagem do rei a Napoles, por occasião do cholera-morbus.

Jornalismo. — Ha actualmente cerca de 35.000 publicações periodicas em todo o mundo.

As diarias sobem a 5.000, distribuindo 7.000.000.000 de exemplares por anno.

O jornalismo europeu é representado por 20.000 publicações, sendo dentre ellas 2.500 diarias.

A America de Norte conta 12.000, das quaes 1.186 quotidianas.

A Asia tem apenas 785 jornaes.

A Africa tem 185, dos quaes 24 diarios.

A Allemanha tem 5.529 publicações, das quaes 863 diarias.

A Inglaterra 4.082, sendo diarias 802.

A França 3.265, das quaes 363 diarias.

A Austria 1.178, diarias.

A Russia 454.

A Arabia, o Afghanistan e o Belouchistan não tem um unico jornal.

A Bahia tem sido representada 12 vezes nos diversos ministerios da actual situação: Minas 10; Rio Grande do Sul 5; S. Paulo e Maranhão 4; Pernambuco e Piahy 3; Alagoas 2; Santa Catharina, Paraná, Parahyba, Matto Grosso, Goyaz e Ceará 1.

Bem diz o outro: a Bahia é dos bahianos e o Brazil é de nós todos.

Horroroso desastre. — Uma folha de Pitangui narra um desastre de que foi victima uma menina de onze annos, de nome Mariquinhas, filha do Dr. Luiz G. Pereira da Fonseca, quando passeiava a cavallo com este e com sua mãe.

Mariquinhas cavalgava uma besta mansa, mas esperta, a qual espantou-se quando a menina tentava segurar seu chapéo que ia cahindo, e, vendo-se a besta com a redea solta, disparou; perdendo a cavalleira o equilibrio, cahiu, ficando o roupão preso no gancho do silhão e o pé na chinellinha.

Neste estado o animal deu-lhe muitos couces, disparando sempre. Depois entrou em um quintal, cujo portão, ao passar, arremessou a longe, com os ossos moidos de couces!

Um pé de suas botinas foi encontrado todo estrçalhado em seu pé, e outro, ainda novo, estava preso na chinellinha, tendo sabido o pé na passagem do portão.

Transportada para a casa do avô, que fica visinha, não proferiu mais palavra; arquejou, e... morreu.

Infeliz martyr!

Horriavel situação. Trouxe revolucionado o porto de Falmouth, na Inglaterra, um caso de horriveis soffrimentos no mar. Aportou alli no mez passado a barca allemã Montezuma, levando a bordo tres naufragos do yacht Mignonette, perdido no mar das Indias. Do sinistro apenas se salvaram em um bote quatro individuos, o capitão, um grumete, e dois tripulantes. Durante 12 dias soffrerem as mais crueis torturas de fome e da sede, alimentando-se apenas de uma tartaruga que haviam apanhado. O menino foi o primeiro a manifestar symptomas de morte e seus companheiros esperavão ansiosamente o termo fatal do desventurado para lhe devorarem as carnes. No vigesimo dia, após oito de absoluta abstinencia, o capitão apressou a morte do rapaz, abrindo-lhe uma veia no braço. Os tres homens beberem aquelle sangue e devoraram aquellas carnes ainda quentes.

Quatro dias se alimentaram com o cadaver do companheiro, sendo então salvos pelo Montezuma.

Chegados a Falmouth, foram os tres naufragos presos por ordem do Tribunal do Commercio, a fim de serem processados pela morte do infeliz menino.

Bewohner von Joinville!

Nabe ist der Tag, an dem wir unser Wahlrecht ausüben haben!

Nabe ist der Tag, an welchem wir einen Abgeordneten für diesen Distrikt zum Reichstage zu wählen haben! —

Von der Abstimmung, am 1. Dezember, wird für uns Bewohner von Joinville Glück oder Unglück, Gedeihen oder Verkommen abhängen. — Wir übertreiben nicht.

Betrachten wir die Prinzipien der beiden Kandidaten, welche sich um den Vortrang bei unserer Abstimmung bemühen, und sehen wir, wie weit sich Herr Dr. Schutel von Herrn Dr. Taunay im Gebiete der Ideen und Thatfachen entfernt.

Noch vor nicht langer Zeit, bei Gelegenheit des gelben Fiebers in S. Franzisko, trat jener unsere Gefühle, als Deutsche, bitter und empfindlich mit Füßen, wie aus seiner Zeit veröffentlichten Berichte derselben hervorgeht, und noch heute, trotzdem seine Wahl von denselben Deutschen abhängt, sähet er fort, rücksichtslos und bebarren die Kolonisation zu verunglimpfen, wie er bei seinem Ausfluge nach S. Bento gethan hat.

Dieser dagegen, immer der Sache der Kolonisation ergeben, bestrebt sich fortwährend, im Parlamente, in der Presse und in der Zentralgesellschaft für Einwanderung derselben die größtmöglichen Vortheile zuzuwenden, indem er ihre Erfolge darlegte und wirksam irrige Vorurtheile der Gegner bekämpfte.

Jener bemüht sich um das Amt, um eine gepriesene und vortheilhafte Stellung zu erlangen, in der er sich sicher auf die Rolle beschränken würde, welche er in der Provinzialversammlung gespielt hat, wo er stets durch Abwesenheit glänzte.

Dieser wird ferner — und wahrscheinlich noch in höherem Maßstabe — der schärfste und edelste Vorkämpfer der großen Ideen und Pläne sein, welche die Männer der Fortschritt sich zu eigen gemacht haben.

Jener wird ein bloßer Nachtreter der ehemaligen Abgeordneten dieser Provinz sein, deren ganzes Bestreben darin bestand, irgend einen Vortheil für die Hauptstadt der Provinz zu erlangen, von der beschränkten und lächerlichen Ansicht ausgehend, daß Desterro die Provinz Santa Catharina bedeute.

Dieser jedoch wird ein beharrlicher Verteidiger der Rechte dieser Provinz sein und überall da eintreten, wo das Bedürfnis findet, eine Verbesserung zu befürworten, eine Ungerechtigkeit gutzumachen, oder eine Pflicht zu erfüllen.

Wenn es sich um die Grenzfrage handelt, so wird Herr Dr. Schutel, dessen klägliche Stylübungen niemals der Ehre einer Widerlegung werth waren — sich sicherlich nicht mit einiger Aussicht auf Erfolg den Abgeordneten der Provinz Parana entgegenstellen können, welche ihrerseits den Herrn Dr. Taunay fürchten, nicht allein wegen der Schärfe seiner Beweisführungen, sondern auch wegen seiner genauen Kenntnis dieser Frage. —
Bewohner von Joinville!

Unser Municipium befindet sich in einer bedenklichen Krise, welche größtentheils von der schlechten Verwaltung der gegenwärtigen Regierung herrührt.

Denkt daran, daß diese Regierung der Einwanderung den offenen Krieg erklärt hat, indem sie die Thätigkeit des Hamburger Kolonisationsvereins möglichst erschwerete.

Denkt daran, wie zu andern Zeiten diese Kolonie entstand, sich entwickelte und zu ihrem gegenwärtigen Wohlstande aufschwang, und vergleicht dies mit dem gegenwärtigen Zustande, wohin sie diese Regierung gebracht hat.

Betrachtet das klägliche Verwaltungstalent dieser Regierung, welche z. B. an der Straße „Dona Franziska“ zwei sehr theure Direktoren, zwei Aufseher, mit vielleicht nur einem Arbeiter, erhält. — Wir übertreiben nicht.

Durchläuft die genannte Straße, welche wegen ihres schlechten Zustandes bald nicht mehr zu passiren sein wird, und sagt uns, ob Ihr auch nur zwei Menschen an derselben habt arbeiten sehen!

Was wird dagegen den betreffenden Bureaubeamten bezahlt? Wer von Euch möchte nicht eine solche Arbeit zu leiten haben und wenn er auch nur den Gehalt von einem einzigen jener Beamten empfinde?

Sollen wir denn eine derartige Regierung stützen und ferner im Schweige unser Angehöriges Steuern für einen solchen Zustand der Dinge zahlen?

Kein Bewohner von Joinville! Tausendmal nein!

Zeigen wir uns als unabhängige Wähler und als Herren unserer Botschaft, um sie Demjenigen zu geben, welcher sie verdient, welcher unsere Interessen — die diejenigen des gegenwärtigen Zeitalters sind — am besten vertritt, Demjenigen, welcher als Vorkämpfer für die moralische und materielle Entwicklung unserer Landes auftritt, zu welcher unsere Brüder jenseits des Meeres herbeizurufen er sich anstrengt.

Darum müssen wir, Bewohner von Joinville, unsere Stimmen dem Herrn Dr. Taunay geben und wir werden alsdann unsere Pflichten als freie Bürger auf das Gewissenhafteste erfüllt haben, als Bürger, welche das Verdienst und die Tugend zu würdigen und die Ansprüche eines beschränkten Wahlkandidaten, welcher seine eigene Unfähigkeit weder einseht, noch erkennt, in ihr Nichts zurückzuführen wissen. —

Viele Wähler.

Inland.

Taunay und die Deutschen. In einer Charakteristik der politischen Haltung der Deutschen hatte „Correio Paulistano“ gesagt, daß die Konservativen gegenwärtig im In- und Auslande eines bessern Rufes genießen, als die Liberalen, und daß die Konservativen dem eingewanderten Element im Allgemeinen und dem deutschen insbesondere größtenteils Sympathien entgegengebracht haben, als die Liberalen. Aber — bemerkt hierzu die „Germania“ — daß deswegen die Deutschen zur konservativen Partei gehörten, ist doch wohl nicht der Fall. Im Allgemeinen sympathisiren die Deutsch-Brasilianer mit keiner der politischen Parteien, weil keine feste und handgreifliche Prinzipien vertritt; wohl aber sympathisiren sie mit einzelnen Staatsmännern, die mehr oder minder klar ausgesprochene Prinzipien vertreten. Taunay in S. Catarina, Severino Ribeiro in Rio Grande do Sul, Antonio Prato in S. Paulo sind Männer, welche fortschrittliche Ideen verfechten. Alle drei haben stets die Kolonisations-Interessen zu fördern gesucht; alle drei sind Gegner der Arbeitskontrakt-Gesetzgebung und Anhänger der Zivil-Ehe und Zivilregister-Führung. Da sie alle drei gleichzeitig konservative sind, so hat es allerdings den Anschein, als ob die deutsch-brasilianischen Wähler sich den Konservativen anhängen. Im Grunde aber will Keiner vom Parteiwesen etwas wissen, und die Sympathien gelten den Männern der fortschrittlichen Prinzipien, nicht den Parteien. — Taunay muß den deutschen Wählern, einerlei ob konservativ oder liberal, werth sein wegen seiner Leistungen und seines Programms. Dadurch giebt dieser Mann ihnen Bürgschaften wie kein anderer Kandidat.

Taunay, bekanntlich selbst ein tüchtiger Musiker, Komponist und gewiegter Musikkenner, interessirt sich lebhaft für die hinterlassenen Werke des Vaters Jose Mauricio, eines Mulatten, der ein Mann von ungewöhnlicher musikalischer Begabung war und sich an den großen

deutschen Meistern Bach, Händel, Haydn, Mozart und Beethoven gebildet hatte. Besonders geschätzt wird sein Requiem. Taunay hat den ersten Theil einer Biographie Jose Mauricio's verfaßt und hat Stoff gesammelt für die Vollendung des Werkes. In einem von der „Gaz. d. Not.“ veröffentlichten Briefe an den Testamentvollstrecker des Dr. Mauricio Roney Garcia, eines Sohnes von dem genannten sorbigen Musiker, beklagt Taunay die Vernachlässigung der Kompositionen des Jose Mauricio, die man den Widben und dem Staube ausgeliefert habe; die Sammlungen der kaiserlichen Kapelle seien alle verstaubt. Charakteristisch ist der Schluss des Briefes: „An nicht weniger als drei Minister des Innern habe ich bereits die dringende Bitte gerichtet, daß sie aus der zahlreichen Hinterlassenschaft Jose Mauricio's das Beste auswählen und drucken lassen möchten. Bis jetzt wurde ich nicht erhört. Vielleicht kommt einmal eine hoffnungsreichere, weitberzigere Zeit, in der die kleine Politik nicht mehr die Macht hat, die gesammten Fähigkeiten aller Minister, so viele auch das Staatsruder führen, vollständig in Anspruch zu nehmen und zu absorbiren.“ — Ein ihm von dem Dr. Mauricio Roney Garcia vermachtes Bildniß von dessen Vater hat Taunay dem kais. Musik-Konservatorium geschenkt.

Großväterliches Geschenk. Der Kaiser hat dem neunjährigen Prinzen von Grão Para an seinem diesjährigen Geburtstag (15. Oktober) eine schöne französische Drechselbank geschenkt. Jeden Montag und Freitag erhält der Prinz Unterricht im Drechseln.

Falsches Geld. Einem der Minister in Rio ist es kürzlich passiert, daß er zur Bezahlung seines Plages auf dem Bond nach einander erst ein 500 Reis- und dann 1 Milreis-Stück hervorholte, die sich als falsch erwiesen. Das Auge des Bond-Schaffners sah scharfer, als das des Ministers. Wie viel solcher Falschstücke von täuschender Nachahmung müssen wohl im Umlauf sein, wenn sie sich sogar in die Taschen der Minister verirren!

Kokales.

Wählerversammlung. In der Versammlung, die am 16. d. Mts. im Saale des Herrn Berner stattfand, ergriff nach Herrn Dr. d'Escagnolle Taunay Herr Dr. Dörffel das Wort.

Nachdem Redner Herrn Taunay herzlich bewillkommt und ihm für seine, im Interesse des Reichs, wie der hiesigen Provinz und unseres engern Gemeinwesens entfaltete umsichtige und aufopfernde Thätigkeit im Namen aller Gesinnungsgenossen verbindlichsten Dank gesagt hatte, fuhr er ungefähr fort, wie folgt: Jetzt, wo Herr Taunay aufs neue vertrauensvoll sich uns zuwendet, sei es wohl ganz unzweifelhaft, daß Jeder, welcher ihm früher seine Stimme gegeben, auch bei der bevorstehenden Wahl treu und fest zu ihm halten und stehen werde. Ja, wie hier die Verhältnisse lägen, wo auf der einen Seite ein Mann, wie Taunay, stehe, der seine vielfachen Fähigkeiten bereits glänzend bewiesen und dieselben in hartem Kampfe mit scharfen Gegnern auf Trefflichste betätigt und bewährt habe, dessen Ruf und Ruhm bereits über die Grenzen dieses Landes hinaus auch nach europäischen Ländern gedrungen sei; — wo dagegen auf der andern Seite ein homo novus, ein Neuling stehe, der noch nichts bewiesen und bewährt habe, der erst die Stufe erklimmen soll, welche der andere bereits erreicht habe, der auch noch keine Gewähr biete, ob er diese Stufe je erreichen könne und werde, — hier sollte man meinen, könnte und dürfte überhaupt kein Wähler, der urtheilsfähig sei und seine Selbstständigkeit sich bewahrt habe, mehr schwankend und zweifelhaft sein, daß er in seinem wie in aller Interesse, seine Stimme keinem andern geben könne und dürfe, als jenem erprobten und bewährten Manne, dessen Richtung scharf vorgezeichnet sei und der für die Zukunft sichere Gewähr biete.

Redner wies sodann darauf hin, in welchen Richtungen Herr Taunay strebsam und thätig gewesen sei und daß er allenthalben in so freisinniger Weise gewirkt habe, wie der feurigste Liberale (der er dem Wesen und nicht bloß dem Worte nach sei) nicht besser zu thun vermöchte. Und seine Wirksamkeit sei — wenn auch noch nicht von augensälligen Erfolgen gekrönt — doch durchaus nicht erfolglos, nicht unfruchtbar gewesen, vielmehr habe er damit eine Saat ausgestreut, die früher oder später kräftig emporkeimen, gedeihlich wachsen und treffliche Früchte bringen werde zum Wohle Aller, so gewiß und wahrhaftig, als es unzweifelhaft sei, daß die Menschheit kraft des in ihr lebenden und webenden gottähnlichen Geistes, trotz aller Verdummungs- und Rückschrittsversuche unaufhaltsam vorwärtschreitend — sich zu immer höherer Vervollkommenung entwickeln werde.

Nach Anwendung des biblischen Gleichnisses vom Säemann, der da ausging zu säen und von dem gleichguten Saat Korn, den er ausgestreut, so außerordentlich verschiedenes Ergebnis erlangte, kam Redner zu folgendem Schlusse:

„Nach alledem sind wir, die Eingewanderten, vorzugsweise berufen und verpflichtet, der Saat, welche Taunay gesät, den empfänglichsten und fruchtbarsten Boden darzubieten, sie zu begen und zu pflegen, damit sie fröhlich emporkeime und wachse und seinerzeit die besten Früchte bringe. Und so erachte ich es für uns, die Eingewanderten, als eine heilige Aufgabe, zugleich als Pflicht der

Ehre, der Treue und der Dankbarkeit, dem Manne, der uns diese Saat gesät und die Bahn zu weiterer gedeihlicher Entwicklung geöffnet hat, auch fernerhin Mann für Mann fest und treu zur Seite zu stehen, ihm nach allen untern Kräften behilflich und gewärtig zu sein; denn noch ist nur erst ein Anfang gemacht, noch ist sehr viel, ja, man kann sagen, fast Alles zu thun übrig, noch gilt es vor Allen, die im Ganzen erst spärlich aufgebrochene junge Saat zu säen, damit sie nicht wieder zertreten und erstickt werde. Wenn aber — was ich nicht befürchten mag — der Fall eintreten sollte, daß Herr Taunay, der im Vertrauen auf uns, auf unsere Treue und Anhänglichkeit, die ihm gebotene Gelegenheit zu seiner Wiederwahl in andern Bezirken abgelehnt hat, dennoch hier nicht wieder gewählt würde, so würde dies — ich sage es unumwunden und aus vollster Ueberzeugung — unserer ganzen Kolonie zum Schimpfe und zur Schande gereichen, falls wir nicht unsere Schuldigkeit gethan hätten. Vom Norden und vom Süden, aus der Provinz São Paulo, wie aus der Provinz Rio Grande do Sul und von anderen Orten sind Rufe an uns ergangen, welche es uns als Ehrenpflicht ans Herz legen, Herrn Taunay wieder zu wählen, und es ist für uns eine Ehrenpflicht, — eine Pflicht, deren Vernachlässigung uns den Vorwurf der Pflichtvergessenheit und Ehrvergessenheit zuziehen und uns in den Augen fernstehender untheilhabter Beobachter im Lichte undankbarer und treulofer Schwachköpfe erscheinen lassen würde. Meine Mitbürger! Wer ein Ehrenmann im vollen Sinne des Wortes ist, der muß und wird den guten Ruf und die Ehre des Gemeinwesens, dessen Mitglied er ist, ebenso theuer achten und hochhalten, wie seine eigene persönliche Ehre. Das Ergebnis der Wahl haben wir hier freilich nicht allein in der Hand; aber wenn wir einmüthig und Mann für Mann für Herrn Taunay einstehen, so haben wir unsere Pflicht und Schuldigkeit gethan und es kann uns kein Vorwurf treffen, wenn das Ergebnis der Wahl gegen unseren Wunsch und Willen ausfallen sollte. So sei denn jeder seiner Pflicht eingedenk und gesegnet sei diese Stunde.“

Redner schloß mit einem Segenswunsche für unsern Taunay und mit einem dreifachen Hoch auf denselben, welches unter den Versammelten den lebhaftesten Wiederhall fand.

SECÇÃO LIVRE.

S. FRANCISCO, 20 de Novembro de 1884.

O „Democrata“ de Domingo passado, ou para melhor dizer, o Sr. Abdon, eivado da mais execranda inveja, descomunal odio e rancor, vendo prestes a desabar o seu edificio politico, não se envergonha de mentir escandalosamente, invertendo os factos!

A manifestação que teve o Exm. Sr. Dr. Taunay, na tarde de 14 do corrente, por occasião de sua chegada á esta cidade, foi brilhante e digna de S. Ex. e dos briosos conservadores, que a realisaram.

O Sr. Abdon é que não pode ver com bons olhos taes manifestações populares em favor do mais distincto representante que tem tido no parlamento a provincia de S. Catharina, por que n'essas manifestações enxerga o Sr. Abdon a evidencia dos factos; isto é, a queda immediata do seu partido, e por consequencia a sua ruina e completa decadencia.

„O POVO.“

ESTRADA DE FERRO S. FRANCISCO DO SUL
AO RIO NEGRO.

As „Democrata“ de 16 do corrente.

Se deseja ter dados certos sob esta empresa, e provas de que somente os erros, perseguições e má vontade dos governos liberaes de 1878 para cá, são causa de não se achar construída e em trafego a estrada em questão tão util como necessaria:

Assigne o articulista os seus artigos que comprometto-me a sustentar a discussão no sentido de utilidade e publica.

Queremos discussão seria e concisa, mais somente a encetaremos, contra pessoa competente, que assignar os seus artigos.

Provaremos as vantagens geraes e provinciaes desta empresa.

Suas condições especiaes que a tornam eminentemente civilisadora, commercial, industrial, estrategica, e uma das mais uteis e necessarias para o Imperio do Brazil.

Até lá ficão em pé as asserções e accusações que publiquei, e assignei na "União" ns. 27 e 28 com relação a estrada de ferro de S. Francisco do Sul ao Rio Negro.

Joinville, 18 de Novembro de 1884.

O engenheiro

E. C. Jourdan.

Ao "Democrata" de 16 do corrente.

Não se incomode com a recepção feita em S. Francisco ao Dr. Taunay.

Os nossos amigos ali estão firmes no seu posto, e hão de ir ás urnas exercer o soberano direito.

As despesas da festa forão todas satisfeitas, ouviu? Entenda lá como quizer.

Villa do Paraty.

Occupando-se constantemente o "Democrata" de minha humilde pessoa, procurando a todo transe desconceituar-me perante o Exm. Presidente da provincia, e os meus amigos, cumpro um dever declarar ao publico, que sem perda de tempo vou minuciosamente relatar todos os factos criminosos que se tem praticado nesta villa pelas autoridades, e quem são por elles responsaveis.

E' natural que o "Democrata" que tem sabido com tanta pericia urdir a calumnia contra todos aquelles que tem a felicidade de ser conservadores, n'esta epocha de desmandos e vexações por que tem passado o Paraty, não achará dificuldades em defender a seos amigos, dos factos criminosos que vou dar a luz da publicidade.

Previna-se pois o abalisado jurisconsulto que muito terá de lutar para destruir as provas que tenho de apresentar em apoio dos factos que vou denunciar.

Villa do Paraty, 19 de Novembro 1884.

Zeferino Quadros.

Ao publico.

Zelando a minha reputação de homem pacifico e respeitador da lei, venho esclarecer ao publico todo o occorrido desagradavel que se deo entre mim e Manoel Felix Moreira na tarde de 9 do corrente, cuja verdade foi adulterada com o mais personificado cynismo, em um artigo inserido no "Democrata" n. 21 de 16.

Tenho consciencia que sendo Manoel Felix Moreira o provocador de semelhante conflicto, não usaria de maneira alguma publical-o, si para isso não fosse acorçoado por algum cynico intrigante, que com o sinistro fim de desconceituar-me perante a primeira autoridade da provincia, não vacillou em preparar um artigo transviando-se da verdade, unico recurso de que dispõe os hypocritas para innocentar a seus clientes.

Este embusteiro que se encarregou da defesa de Manoel Felix Moreira, deve-se lembrar que a minha reputação, não pode ser abalada por factos imaginarios que não constituem a menor centelha de verdade.

Para que o publico conheça que o artigo inserto no "Democrata" de 16 do corrente, não passa de um embuste vergonhoso, onde seu author procurou conculcar a verdade, passarei a descrever sem rodeios todo o occorrido entre mim e Manoel Felix Moreira; appellando para o testemunho das mesmas pessoas que o meu detractor cita em seo artigo:

No dia 9 do corrente vindo de passeio encontrei-me com Manoel Felix Moreira, e, perguntando-me este se tinha havido ensaio de baile nas Aréas, respondi-lhe que não, por não ter elle arranjado a musica, como havia promettido; a essa minha resposta, que, alem de não ser offensiva, encerrava a expressão da verdade, o dito Moreira, atirando-me os epithetos mais injuriosos, parecia querer-me devorar com um olhar de pantera; apeei-me para receber o choque de meo adversario, quando João Pedro mettendo se de permeio apasigou-nos, evitando um desenlace incontestavelmente funesto para mim e meo aggressor.

Com esta explicação, filha da verdade, fico convencido que a minha dignidade se conservará illesa, e que o publico sensato e moralizado continuará a despensar-me o mesmo conceito, convencido de que aca-

bo de ser victima de uma atroz calumnia de meos inimigos.

Em conclusão: desafio aos meus detractores á apresentarem provas contraditorias ao que acabo de expender.

Villa do Paraty, 19 de Novembro de 1884.

José Machado de Oliveira

A' Illma. Camara Municipal.

Chamamos a attenção desta illustre corporação para o pessimo estado em que se acha a rua do Mercado mui principalmente na quadra que se prolonga da esquina da rua d'Agua (frente a praça), a da rua de S. Pedro.

As cavas e sinuosidades mais ou menos fundas nella existentes ocasionadas pelo transitio de vehiculos e carretas, torna-a com as chuvas, ainda que essas não sejam duradouras, completamente pantanosa; sendo aliás essa rua tão importante e transitavel como qualquer outra desta cidade. Na parte que enfrenta a casa em que reside o Sr. coronel Celestino, só lhe faltaria alguns casacos de batracios para converter-se em verdadeiro mangue, se não fossemos favorecidos pelo melhor inspector das nossas estradas e caminhos — o luminoso astro acompanhado do seo cortejo de planetas. Na convicção de que a Illma. Municipalidade tão solicita como se tem revelado em tudo que concerne ao bem estar de seos municipes não deixará de attender-nos, não vacillemos em virmos por esse meio, impetrar-lhes as mesmas providencias que, em relação a outras ruas, tem incontestavel direito essa em que quotidianamente transitamos.

Muitos transeuntes.

Joinvillenses!

Proximo está o dia em que temos de exercer o nosso soberano direito de voto!

Proximo está o dia em que temos de eleger um deputado por este districto á Camara Legislativa!

Desse pleito, que se tem de ferir no dia 1. de Dezembro, virá para nós, joinvillenses, o bem ou o mal, a vida ou morte!

Não exageramos.

Compulsemos as tendencias dos 2 candidatos que disputão a primazia de nosso suffragio, e veremos quanto o Dr. Schutel se distancia do Dr. Taunay no campo das idéas, no terreno dos factos.

Aquelle . . . ainda hontem por occasião da febre amarrella em S. Francisco, conspurcou aleivosa e acremente os nossos sentimentos, como consta de um relatorio seu, que em tempo foi publicado; e hoje, não obstante depender desses mesmos, continua a maldizer da colonisação, brusca e tenazmente, como fez em sua excursão á S. Bento;

Este . . . sempre dedicado a causa da immigração, tem buscado constantemente no Parlamento, na imprensa e na Sociedade Central de Colonisação, cercal-a das vantagens possiveis, patenteando os seus resultados, e combatendo efficazmente erroneos preconceitos, que os retrogrados não cessão do inventar.

Aquelle . . . aspira o lugar para melhor ir conviver com seus paes, na Côte, limitando-se seguramente ao papel que representou na Assembléa Provincial, honrando-a sempre com sua ausencia;

Este . . . continuará á ser, e por ventura mais acerrimo, o nobre propugnador das grandes ideas e dos grandes committimentos, que sõem conceber os espiritos alevantados.

Aquelle . . . será um méro continuador dos antigos deputados por esta provincia, cujo empenho todo era obter qualquer insignificante beneficio para a capital, com a fôa e ridicula prosapia de que S. Catharina é o Desterro;

Este . . . será um estremoso deffensor dos direitos da provincia inteira, voltando-se para toda a parte, onde haja uma necessidade á prover, um melhoramento á attender, uma injustiça á reparar, um dever á cumprir.

Tratando-se da questão de limites, o Snr. Schutel, cujos pallidos escriptos nunca merecerão a honra de uma contestação, não poderá por certo enfrentar com vantagem os deputados paranaenses, que, a seu turno temem-se do Dr. Taunay, não só pelo vigor de sua argumentação, como tambem pelos conhecimentos especiaes que tem da questão.

Joinvillenses!

O nosso Municipio está passando por uma crise horrenda, devida, em grande parte, á desgraçada direcção que lhe dá o governo actual.

Lembraí-vos de que esta situação tem declarado guerra aberta á immigração, dificultando quanto pode a marcha da sociedade Colonizadora de Hamburgo!

Lembraí-vos do modo porque em outros tempos se formou esta Colonia, e se foi desenvolvendo até o gráo de prosperidade á que chegou, e compare agora com o estacionamento á que a reduziu o governo actual!

Vêde o desastrado tino administrativo deste governo inepto, que, por exemplo, conserva na estrada de S. Francisco 2 carissimos directores, 2 teitores e talvez 1 trabalhador por junto!

Não declamamos.

Percorrei a referida estrada, prestes á ficar interrompida pelo mau estado em que se acha, e diz-nos si encontrastes 2 homens trabalhando?! Então, tanto, quanto não ganhão esses empregados de gabinete?

Qual de vós não se julga habilitado para por só dirigir tal trabalho, percebendo o vencimento de um só d'elles?

Devemos, pois, apoiar um tal governo e continuarmos a contribuir com o suor de nosso rosto para um tal estado de coizas?

Não, joinvillenses!! Mil vezes não!!!

Mostremos que somos eleitores independentes, senhores de nosso voto para darmos-l'o á aquelle que melhor merece, que mais se vincula com os nossos interesses, que propugna tenazmente pelo desenvolvimento moral e material do paiz em que vivemos, e para o qual, emfim, tanto se esforça em chamar os nossos irmãos d'alem-mar.

Devemos, portanto, briosos joinvillenses, dar os nossos votos ao illustrado Dr. Taunay, e teremos cumprido nobre e heroicamente o nosso dever de cidadãos livres, que sabem galardoar o merito e á virtude, redusindo á completa nullidade as pretensões do fatuo candidato, que não se enxerga, nem conhece a sua propria incompetencia.

Muitos Eleitores.

Conversa de dous eleitores liberaes.

— Então, compadre, o que ha de novo lá por baixo?

— Homem . . . compadre! . . . Ha tanta coisa que não sei como contar-lhe! Do que poreim mais se trata é do negocio das eleições, que está preto para nosso partido . . . Parece que tudo virou Taunay, por que não se falla n'outra pessoa! . . . Os velhos . . . as velhas . . . os moços . . . as moças . . . e até as crianças tudo é Taunay, e o que mais admira, compadre, é que só uma preta velha vi tallar no Dr. Schutel!

— Estou pasmado, compadre, do que me conta, pois, isso não é o que me dizia o nosso homem, que elle e seus companheiros da teta do governo não tinham muita gente a seu favor! . . .

— Qual gente, compadre! . . . Qual carapaça! . . . O povo hoje já está conhecendo estes miliantes, que só querem arranjar o nosso voto para melhor se segurarem na mamata, e depois do voto não nos conhecem mais . . ., e nem adeus querem dizer . . .

— Ah! compadre, agora estou percebendo o porque o Chequinho anda desconfiado com os taes . . . Elles promettem largo e dão estreito . . . Muitas promessas, você sabe, quando fizerão para Campo Alegre, nenhuma sahio . . . Agora andão nos engarampando com a mudança da sede de S. Bento para o Campo Alegre, mas eu creio que os de lá não querem, e mesmo nosso homem tambem precisa d'elles não será isso de promessa.

— Estimo ver que o compadre vai se chegando ao rego . . . Quanto a mudança da sede são desconfiados do Lamin, que quer se sustentar no posto de fiscal morando lá no seu sitio . . . Convem-lhe que a casa ra fique perto, e por isso mette essas artes na cabeça do homem. Verdade é que como espoleta elle serve e serve muito; mas nós é que não podemos estar perdendo direitos para um fiscal que não presta serviço algum! . . .

Isso lá é verdade . . .

— Ora gosto de ver o compadre da minha opinião e espeto que concordará connigo a respeito do que temos de dar . . . Espere . . . ia me esperando de dizer-lhe outra coisa . . . sabe, compadre, que os homens desta feita querem nos ter presos em baixo 3 dias antes da eleição, e que nos vão esperar em baixo da serra o mesmo Chico de . . . vez, e outros taes que o "Balão" já disse?!

— Ora isso é demais compadre! . . . Não são carneiros . . . nem escravos . . .

— Pois é tal e qual o que lhe conto . . . Os homens como não tem gente lá em baixo para votar no Dr. Schutel, querem fazer de nós os seus carneiros ou escada, como elles lá dizem! . . .

— Mas, compadre, e os allemães? . . . E aquelles brasileiros que fazem figura lá na Colonia, não votão tambem no Schules? . . .

— Qual compadre! Essa gente toda é Taunay. . . Elles têm os jornaes vêm que por toda a parte; só se falla no Taunay. . .

— Me disse o tio Polycarpo, que tambem é taunayista, que não é só em S. Catharina que se diz bem desse moço . . . E' no Rio Grande, . . . é em São Paulo, . . . é na Côte . . . e é na Europa! . . .

— Mas então compadre, você não está enganado? Está bem certo que aquelles negociantes graúdos da Colonia e mais industriaes votão todos no Taunay? . . .

— Sim senhor, compadre, que estão sangadissimo com o nosso partido, porque ultimamente mandou 2 deputados provinciaes para o Desterro, que forão 2 calamidades . . . Um representava o cholera, e outro a febre amarella! . . .

— Como assim compadre? . . .

— Assim mesmo compadre, pois elles forão lá para o Desterro, e quer saber o bem que fizerão para a Provincia e principalmente para Joinville e nos cá de cima? . . . Olha, compadre crearão um imposto, não me lembro de quanto, sobre a herva matte, de maneira que os homens que a soccã, e mandão por sua conta pagão um dinheirão! . . .

— Isso lá está bem . . . Os taes exportadores que vendão melhor . . .

— Não é assim, compadre . . . E' engano seu. Podem os homens pagar aqui quanto quizerem que os de lá do sul lhes fazem as contas . . . Comprão por quanto lhes convem. Isto é o que me dizem elles todos compradores aqui da nossa congonha; e que como não podem vender pelo que querem, precisão comprar á nos pelo que podem, e assim temos nós, herveiros, de nos sujeitar ao preço d'elles.

— E' isso uma pura verdade, compadre! . . .

— Estimo ver que o compadre está tambem neste ponto da minha opinião . . . Outra queixa ouvi lá fazerem dos taes 2 deputados . . . Foi que crearam um imposto alto sobre todos os generos, que vem de fóra!

— Lá isso é o de menos: quem paga é o negociante . . .

— Engano seu, compadre. O negociante, que antes pagava, por exemplo, 20 ou 30 mil reis de licença, e hoje tem de pagar 300, 400, 500 e mais, conforme o seu negocio, precisa vender-nos por 4 aquillo que nos vendia por 3, e afinal somos sempre nós, o povo, que pagamos as differenças e os erros desses cujos! . . .

— Compadre, você é um . . . sabichão! . . . Realmente somos nós, o povo, quem paga tudo isso. Mas então, compadre, em troca, que bem fizerão, elles ao lugar?

— Ah! . . . Ah! . . . Ah! . . . Santa simplicidade! . . . Pois cré, compadre, que essa gente vae lá cuidar dos interesses das localidades? . . . Não creia! . . . Um quer fazer carreira na politica e então foi se esuañar . . .

— Outro quer uma mamata; e por isso forão fazendo o que lhes mandavão os homens da capital . . .

— Mas, ouvi dizer que sahio dinheiro para mercado na colonia e collegio em S. Francisco? . . .

— Pois tudo isso não passou de um melzinho, e que nem uma nem outra coisa hade se começar, quanto mais fazer, mesmo porque nem mais nisso se falla, como se falla naquelles 500\$000 que a Assembléa votou para Campo Alegre.

— Tem razão, compadre, você faz-me lembrar mais essa promessa, que ficou na casca, porque Nho Pedro, como disse, só lembra-se de nós quando quer o nosso voto.

— Passando á outro assumpto, diga-me, compadre, ouviu fallar lá em baixo alguma coisa sobre a nossa estrada „D. Francisca“? . . .

— Olá! si ouvi! . . .

— Disem que não se pode fazer concerto algum na estrada por falta de dinheiro! . . .

— Como? . . . Pois o governo não manda dinheiro todos os mezes? . . .

— Manda, sim, . . . Mas sendo pouco, pouco sobra do que percebem os empregados graúdos.

— Ah! compadre, então a culpa é do governo.

— Porque é que um taverneiro não tem guarda livros e caixeiros caros? . . .

— E' porque seu negocio não dá . . . Pois assim deve ser o governo . . . Se tem pouco á gastar, faça isso com um so director da estrada e pague a este muito menos, certo de que si um não quer, outro ha de querer . . .

— Notão tambem lá em baixo, compadre, que um dos directores só vem cá quando tem de acompanhar algum graúdo, como o Sr. Moraes . . . o Pre-

sidente . . . e é provavel que venha agora com o Conde . . .

— Pois esses que notão tem sua razão . . . Eu, si quer que lhe diga, compadre, dos directores só conheço o nosso homem; o outro não.

— Me lembro que os antecessores de S. S. residão, a maior parte do tempo, aqui no centro do serviço, e aquelle venerando Sr. Teste não havia mez que não viesse cá em cima; agora este, procedendo de outro modo, dá mesmo motivo para se dizer que está ganhando esse bom cobre em dulce far niente, como costuma dizer o primo Matias . . .

— O compadre disse que vem em companhia do conde . . . Que conde?

— Ah! é verdade! Pois o compadre não sabe que se está esperando na colonia Suas Altezas, o conde e condessa d'Eu, filha do nosso Monarcha?

— Não sabia: é a primeira vez que ouço fallar! . . .

— Pois é verdade . . . Isto mesmo pensava de lhe dizer para se preparar e ir com a comadre assistir á chegada, que dizem vae ser muito bonita, mesmo pela variedade dos typos. Ha lá uma verdadeira balburdia! . . . Quem tem casaca, não tem cartola. Quem tem esta, não tem aquella. Um tem sobrecasaca, mas fóra da moda; outro tem um fraque mas muito curto . . . assim é que tudo vae ser para admirar.

— Pois está bem isso, compadre. Cada um deve se apresentar com o que tem e com o que pode. Eu hei de ir com o meu trajo domingueiro, e a comadre tambem; ria-se lá quem quizer. O habito não faz o monge, e sabe-se que os nossos principes não gostão de luxo.

— Pois então está bem, compadre. Eu tambem lá irei com minha caseira, e agora, que lhe caceteie muito, quero ser lhe franco e pedir-lhe que me acompanhe nesta minha deliberação! . . . Eu, compadre, que não sou de hoje, mas que sempre tenho prestado pouca attenção a estas coisas politicas, quero agora olhal-as pelo caminho largo da verdade, e por isso vim disposto a voltar para votar no Dr. Taunay. Peço, portanto, ao compadre, que me diga com franqueza si está tambem neste ponto concorde commigo.

— Sim . . . mas . . . sim . . . digo . . . sim digo. Estou concordo . . . Conte que seremos companheiros.

— Ora não sabe quanto estimo. Dê cá um abraço compadre e aperta a mão do velho, em signal de nosso trato.

— Adeus, compadre. Até sabbado.

— Adeus. Conte commigo sem falta.

Estão damnados os carabineiros.

Sabemos a quem se refere o autor do immundo pasquim do „Democrata“ de 23 do corrente na parte em que diz terem ido tambem os trabalhadores do engenho de herva-matte do Sr. Sinke a recepção do Sr. Dr. Taunay.

Pondo de parte o sentido em que o espirituoso pasquinoiro empregou sua expressão, essas pessoas são, na verdade, trabalhadores, como o são quasi todos os electores que assistirão o desembarque.

Em qualquer dos casos, a profissão, por mais humilde que seja, só é desconsiderada pelos malandros que vivem unicamente de roer os cotres publicos, ou pelos gatunos da bolça albeia.

O homem de sentimentos nobres, apesar de ser trabalhador separa-se muito dos sycophantos, dos aboninaveis ditamadores, dos assassinos da honestidade, dos vorases abutres da reputação albeia, emfim desses typos obscuros e desalmados, que, a similitude de cães hydrophobicos mordem os pacificos transeuntes.

Os trabalhadores do Sr. Sinke estão muito a cima dos miseraveis que lhe agridem e dos mexiriqueiros vagabundos que se occupão bem em cabalar com a mão do gato e em manejar o taco.

D'entre o numero concurso do povo que foi a recepção não se vio os parasitas de todos os partidos, os Apulchos de Castro, garotos sahidos dos esterqueiros bahianos, os expertos X portadores de noticias e outros.

O Dr. Taunay, bem longe de parecer com seu competidor, que passou por aqui como um fugitivo nas trevas esmolando votos, sempre andou acompanhado de homens de independencia de caracter e honestidade.

Avante capangas, deem expansão aos efeitos da inveja e da colera; mas fiquem sabendo, que, se continuarem a nos provocar, teremos ainda muita cousa para dizer.

Os Joinvillenses.

EDITAL.

O Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, Municipal nesta cidade de Joinville e seu termo

Faz saber que pelo Juiz de Direito da com. o Dr. Bento Fernandes de Barros lhe foi comm. cado haver designado o dia 22 de Dezembro proximo vindouro do corrente anno, pelas 10 horas manhã, para abrir a 4. sessão ordinaria do Jury termo, que trabalhará em dias successivos, e que sendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito rados que têm de servir na mesma sessão, em formidade dos artigos 326, 327 e 328 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorte e designados os cidadãos seguintes:

1. Carlos Patzsch. 2. Jorge Trinks. 3. Luiz K. 4. Luiz Buch. 5. Frederico Lange. 6. Guilb. Berner. 7. Jorge Schlenm. 8. Augusto He. 9. Alexandre Justino Regis. 10. Otto Pfitzenre. 11. Germano A. Lepper. 12. Francisco A. M. miano. 13. João Soares d'Oliveira. 14. Aug. Urban. 15. José A. da Rocha Coutinho. 16. rique Stötera. 17. Jacintho Fernandes Dias. 18. Conrado Fischer. 19. Carlos Klingner. 20. F. Schmalz. 21. Theodoro Voss. 22. Crispim A. Oliveira Mira. 23. J. Gomes d'Oliveira. 24. Körner. 25. Argemiro Loyola. 26. Guilberme per. 27. F. de Paula Pereira. 28. A. Pereira Santos Bueno. 29. Anacleto Ladislão Ribeiro. 30. Salvador d'Oliveira Borges. 31. João Becker. 32. Pedro J. de Souza Loba. 33. J. Celestino d. veira. 34. Francisco Simões da Silva. 35. d'Oliveira Cercal. 36. Anibal Cesar da Rocha. 37. Antonio Joaquim Torres. 38. João Filgueira de margo. 39. Theotonio d'Assiz Pereira. 40. Do gos Victorino Tabalipa. 41. André Nunes da veira. 42. Joaquim de Oliveira Cercal. 43. I. tinho Soares Camargo. 44. Victorino de Souza cellar. 45. J. Eugenio Moreira Junior. 46. Aut José Ribeiro. 47. Carlos Guilberme Böhm. 48. nando Seidler.

Outro sim, faz mais saber que na referida se- hão de ser julgados os réos que se achão pro- pronunciados em crime que não admittie fiança saber Antonio Liberto e Antonio Innocencio da C. Cardozo. A todos os quaes e a cada um de pe- bem como a todos os interessados em geral, se- vida para comparecerem na casa de Kühne e ir- lugar este destinado pela camara municipal par- sessão do Jury, tanto no referido dia e hora e nos mais dois seguintes, emquanto durar á ses- sob pena da lei se faltarem. E para que chegu- noticia de todos mandou não só passar o pres- edital, que será lido e affixado no lugar mais- blico, como tambem publicar pela imprensa, e metter mandados as autoridades policieas para as- tificações dos testemunhas e réos. Joinville, 7- Novembro de 1884. Ea Salvador Gonçalves Cos- escrivão do jury, o escrevi.

Primitivo de Miranda Souza Gomes

ANNUNCIOS.

Hugo Riedel

DENTISTA

Offerece seus serviços dentarios na cidade de S. Francisco.

No começo de Janeiro chegará á cidade de Joinv

TRABALHOS GARANTIDOS.

Pode ser procurado no Hotel D Pedro I. em S. Francisco.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 30 de Novembro (1. D. do Advento. Missa cantada e pratica em portuguez.

Quarta-feira, 3 de Dezembro, (Festa de São Francisco Xavier.) Missa cantada e pratica em allemão.

No Sabbado, 29 de Novembro, começa a Nov de N. Senhora da J. Conceição

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.